

A IMPORTÂNCIA DO QUARTEL DO CATI PARA NO CONTEXTO HISTÓRICO DA REGIÃO DA FRONTEIRA OESTE COM ÊNFASE NO COMANDO DO CORONEL JOÃO FRANCISCO

João Alfredo Madeira Reis¹

RESUMO: A revolução federalista ficou conhecida devido aos horrores e monstrosidade a qual desenvolveu-se, levando alguns a batizarem como revolução da degola. Ao findar-se a revolução, após João Francisco ceifar a vida de Saldanha da Gama em combate no campo dos Osório, surgiu a necessidade de blindar as fronteiras, para não se alastra uma nova revolução, instalou-se o 2º Regimento Provisório da Brigada Militar do Estado, chamado de Quartel do Cati. Este, sob o comando de João Francisco Pereira de Souza, foi considerado na época um dos prédios mais célebres do país, no entanto dentro de suas paredes ecoavam barbáries. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, realizou-se uma busca em matérias disponibilizados através de repositórios acadêmicos, revistas científicas, bem como a obra de Caggiani (1999), com o objetivo de compreender a importância do Quartel do Cati, no contexto histórico para a região, bem como o comando, contribuição e atuação do tenente-coronel João

Francisco para o regimento. Todavia, o Quartel do Cati e a contribuição do tenente-coronel, foram pontos chaves para a história de nossa região, atualmente os prédios arquitetonicamente projetados e referenciados por muitos permanecem em ruínas e esquecimento, conseqüentemente sua história também.

Palavras-chave: Revolução Federalista. Quartel do Cati. Centro-Oeste.

ABSTRACT: The federalist revolution became known due to the horrors and monstrosity which it developed, leading some to baptize it as the sticking revolution. At the end of the revolution, after João Francisco took the life of Saldanha da Gama in combat in the Osório camp, the need arose to shield the borders, so as not to spread a new revolution, the 2nd Provisional Regiment of the Military Brigade was installed. of the State, called Quartel do Cati. This, under the command of João Francisco Pereira de Souza, was considered at the time one of the most famous buildings in the country, however within its walls barbarism echoed. Through a bibliographical research, of a qualitative nature, a search was carried out in materials available through academic repositories, scientific journals, as well as the work of Caggiani (1999), with the objective of understanding the importance of the Quartel do Cati, in the historical context for the region, as well as the command, contribution and performance of Lieutenant Colonel João Francis to the regiment. However, the Quartel do Cati and the contribution of the lieutenant colonel, were key points for the history of our region, currently the architecturally designed buildings and referenced by many remain in ruins and oblivion, consequently their history as well.

Keywords: Federalist Revolution. Cati's barracks. Midwest.

INTRODUÇÃO

Considerado como um dos conflitos mais árduos no território brasileiro, a revolução federalista ou revolução da degola, ocorreu de fevereiro de 1833 a agosto de 1895. A denominação degola, foi atribuída imensa a barbárie a qual ocorreu, sendo esse período silenciado por muitos, devido a forma grotesca e dolorosa a qual ocorreu (AXT, 2018).

Em suma, para Silva (2006) a revolução federalista ocorreu devido a passagem da monarquia à república, fato esse que não teve a aceitação de toda a população, grupo isolados desenvolveram uma resistência a nova forma de governo imposta.

¹ Aluno do curso de pos graduación “Actualización em historia regional de frontera: La frontera como región histórica”, Centro de documentación histórica del Rio de La Plata y Brasil. joao26reis@yahoo.com.br.

Conforme Lopes (2013), a revolução aconteceu entre os adeptos a Júlio de Castilho, influenciava a perspectiva positivista republicana, e os defensores de Gaspar da Silveira Martins de concepções federalistas. “A Revolução Federalista foi um dos episódios mais graves que a recém proclamada República no Brasil teve que enfrentar” (LOPES, 2013, p. 3).

O combate finalizou-se em junho de 1895, quando João Francisco Pereira de Souza ceifou a vida de Saldanha da Gama, no Campo Osório (SÊGA, 2004). Após o término da revolução, com o objetivo de garantir a segurança da fronteira, entre os municípios de Santana do Livramento e Quaraí, instalou-se o 2º Regimento Provisório da Brigada Militar do Estado, chamado de Quartel do Cati, sob o comando do Tenente-Coronel João Francisco Pereira de Souza (AXT, 2021).

Segundo Axt (2021), João Francisco Pereira de Souza, ficou conhecido como o vice-rei da fronteira, controlando o território que perpassava de Bagé até Alegrete. O Quartel do Cati, era um dos mais importantes prédios da época, sendo protagonista da história. Devido a esse contexto, se cabe a perguntar qual a importância do Quartel do Cati para a região fronteira oeste e a atuação do tenente-coronel João Francisco Pereira de Souza?

O presente artigo visa a realização de uma pesquisa bibliográfica qualitativa com o intuito de relacionar a história da revolução federalista, o quartel do Cati e o comando do Tenente-Coronel João Francisco para o contexto histórico, bem como identificar atual situação a qual encontra-se a área onde localizava-se o 2º Regimento Provisório da Brigada Militar do Estado.

A seção 1 aborda de forma introdutória e breve a temática proposta neste trabalho. A seção 2 trata resumidamente sobre o contexto histórico em torno da Revolução Federalista. A seção 3 apresenta breves reflexões sobre João Francisco Pereira de Souza. A seção 4 traz aspectos sobre a formação, funcionamento e atualidade do Quartel do Cati. A seção 5 torna-se possível verificar os métodos usados para elaboração do trabalho. A seção 6 expõem os resultados e discussão relacionando a Revolução Federalista, João Francisco Pereira de Souza e o Quartel do Cati. A seção 7 demonstra quais considerações finais obteve-se. A seção 8 apresenta todas as referências utilizadas.

2 REVOLUÇÃO FEDERALISTA

A proclamação da república não foi aceita por toda população, alguns grupos políticos a contestaram ocasionando no conflito armado, denominado de Revolução Federalista, ocorrido no período de 1893 a 1895, tinha como principal clímax o confronto ideológico visando a

disputa do território do Rio Grande do Sul. Segundo Lopes (2013, p. 523) “de um lado, estavam os castilhistas apoiadores do Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Júlio de Castilhos; [...] o outro lado, o dos federalistas, agrupou seus opositores comandados politicamente por Gaspar da Silveira Martins”.

Nesse contexto, o território gaúcho tornou-se por alguns estudiosos o palco de uma guerra civil, um conflito revoltoso, em contrapartida esse foi o berço de inúmeras tradições, tais como o lenço branco e vermelho.

Conhecidos como Maragatos, os Federalistas, utilizavam a cor vermelha e pertenciam o Partido Federalista do Sul (PF) foram responsáveis pelo início da revolução no Rio Grande do Sul, conforme Mesquita, se nutriam da percepção “de causas endógenas e exógenas ao Estado e País” (1986, p. 53), acreditavam no modelo político denominado parlamentarismo. Liderados por Gaspar da Silveira Martins, possuíam apoio de Gumercindo Saraiva e Joca Tavares, defendiam a autonomia do estado e sua descentralização de poder através do parlamentarismo e federalismo.

Ocasionalmente um conflito com os Chimangos, castilhistas ou pica-pau, os Republicanos, pertenciam ao Partido Republicano Riograndense (PRR), e adotavam por si a cor Branca, uma vez que estes possuíam um olhar positivista centralizador, conforme Pereira (2006, p. 105) “relacionado à mobilidade da elite política militante, à sua capacidade de adequar-se à realidade social, política, econômica e cultural do Estado e à capacidade de ação ou reação da oposição liberal”. Liderados pelo governador do estado do Rio Grande do Sul na época, Júlio de Castilhos, apoiando o seu governo e aliado ao Presidente Floriano Peixoto.

Para Silva (2006, p.2) “[...] não é suficiente saber os motivos que levaram a elite política e econômica estadual a desembainhar espadas e engatilhar rifles. Ela envolve fatores que ultrapassam os interesses dessa elite [...]”.

A revolução federalista teve importantes fatores a serem considerados, o primeiro é o contexto violento a qual manifestou-se, o segundo, é o posicionamento de insatisfação por parte da população em relação ao cenário político devido a forma que se administrava a recente instaurada república.

Tal brutalidade na ocorrência dos fatos está fortemente vinculado ao fator de ocorrer em um período a qual, as batalhas realizavam-se corpo a corpo, como armas utilizava-se de lanças, facões, espadas e em casos isolados de pistolas.

Ardilosamente, as batalhas ocorriam rapidamente, em poucas horas o sangue varria a cidade e cadáveres eram empilhados. Assim, quem vivera naquela época tinha a escolha de juntar-se à revolução ou perder a vida (JOBIM, 2018).

Por outro lado, Silva (2006), enfatiza a maneira violenta a qual decorreu o conflito, levando a alguns a chamarem-no de a guerra da degola, estimando que cerca de 10.000 vidas foram ceifadas durante esse.

Volkmer (2007, p. 91) nos diz que: “o quartel militar seria erguido no Cati, limite entre os municípios de Livramento e Quaraí, e o Regimento teria a missão de vigiar e preservar as zonas de fronteira, principalmente no que se referia a uma possível ameaça de nova insurreição federalista”.

Anteriormente onde então localiza-se o quartel do Cati localizava-se o Corpo Explorador e estava sob o comando do general Hipólito Ribeiro, a troca de denominação ocorreu através da ordem do dia descrita abaixo.

Comando do 2º Corpo de Cavalaria Civil, acampamento em marcha, 1º de agosto de 1895. Para conhecimento do Corpo e devida execução publico o seguinte: NOVA DENOMINAÇÃO E ESCRITURAÇÃO – Em virtude da ordem do dia nº 129 do comando da 3ª Divisão, que transcreve as deliberações do comando em chefe do 6º Distrito Militar e de todas as forças em operações neste Estado, contidas na ordem do dia nº 4 da Repartição do Deputado do Ajudante General, este Corpo passou a denominar-se – 2º Corpo de Cavalaria Civil – e fará parte do estado efetivo da 7ª Brigada. (CAGGIANI, 1988, p. 53).

Todavia meses após sua publicação o 6º Distrito do Militar ordenou o fechamento de do 2º Corpo de Cavalaria Civil. Júlio de Castilhos, então presidente do estado desfez tal ordem, reaproveitado as forças que ali estavam para vigiar a fronteira chamado o Quartel do C (CAGGIANI, 1988). Dessa maneira, com o intuito de fortalecer a proteção da fronteira, após o término da Revolução Federalista, o Coronel João Francisco Pereira de Souza assumiu o 2º Regimento de Cavalaria Provisório, ou também

3 BREVE REFLEXÃO SOBRE JOÃO FRANCISCO PEREIRA DE SOUZA

Para Dobke e Padoin (2014, p. 4), “Nascido na cidade de Santana do Livramento a 12 de abril de 1866, João Francisco Pereira de Souza notabilizou-se desde cedo no cenário político, aos 18 anos já figurava entre um dos fundadores do Partido Republicano Santanense”.

Casado com Amália Osório Pereira, João Francisco Pereira de Souza (FIGURA 1) teve 12 (doze) filhos e importante participação na revolução federalista, foi participação considerável desse dentro da política interna gaúcha, uma vez que em inúmeras situações posicionou-se como mediador do governo gaúcho, dentro da gestão de Castilhos até a Augusto Borges de Medeiros, este último que governada em conjunto com as lideranças brancas (CAGGIANI, 1988).



Figura 1 - Coronel João Francisco Pereira de Souza. Fonte: Caggiani (1988)

No período da Revolução Federalista, João Francisco Pereira de Souza, estava do lado de Júlio de Castilhos, este que ao final da revolução confiou a João a vigília da fronteira, por meio do comando do Quartel do Cati (seção 4). Além disso, João, foi responsável pela morte do Almirante Saldanha da Gama, no Campo dos Osórios localizado na Coxilha Negra, divisa do Uruguai, fato esse que foi imprescindível para o fim da revolução (DOBKE; PADOIN, 2014).

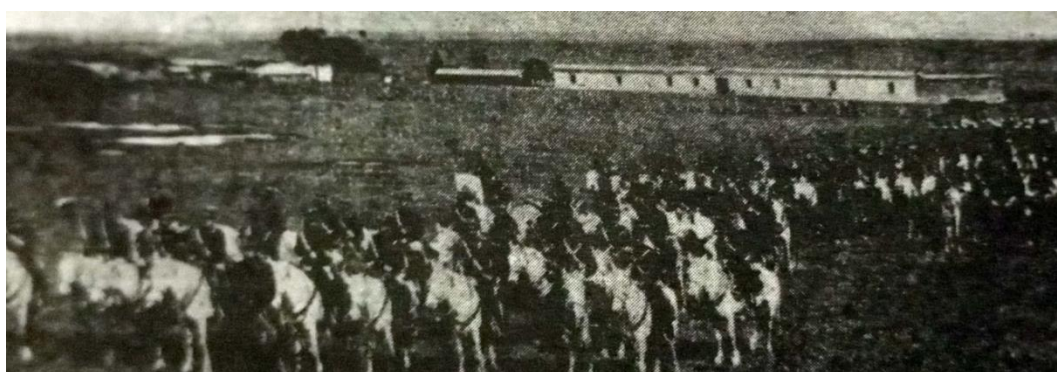


Figura 2 – Forças sob o comando de João Francisco (1903). Fonte: Caggiani (1988)

João Francisco, apresentou-se como uma liderança política local, ocupando posição de poder policial e militar no perímetro da fronteira. Acredita-se que sob seu comando estavam 800 soldados efetivos, na figura 2 podemos observar as forças sob o seu comando e ao fundo o prédio do Quartel do Cati.

4 O QUARTEL DO CATI E CORONEL JOÃO FRANCISCO PEREIRA DE SOUZA

Com o fim da revolução federalistas, os maragatos (federalistas), foram banidos do território riograndense procurando exílio em outros locais, dessa forma as fronteiras tornaram-se propícias para refúgio (VOLKMER, 2007).

Com o intuito de blindar as fronteiras de possível ataque inimigo, o tenente-coronel João Francisco de Pereira de Souza, após a morte de Saldanha Gama assumiu o comando do 2º Corpo de Cavalaria, localizando-o na divisa entre os municípios de Sant’Anna do Livramento e Quaraí.(AXT, 2021).

Na figura 3, podemos observar que o Quartel do Cati fica a 54 km da cidade de Quaraí, e 133 km da cidade de Santana do Livramento, todavia seja maior o perímetro, o quartel do Cati está localizado no território dessa segunda cidade.

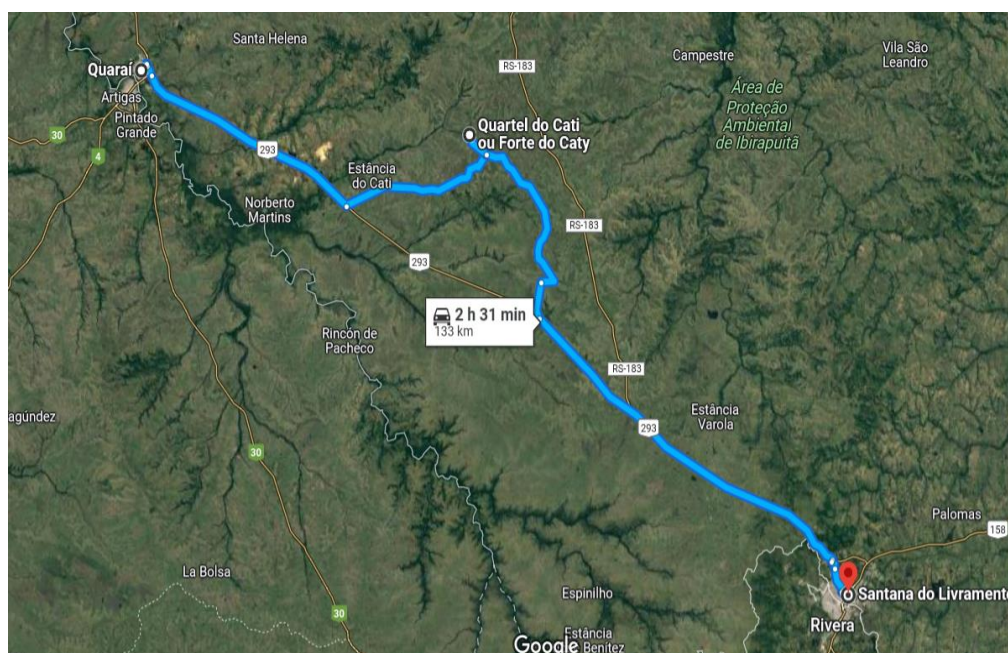


Figura 3 - Localização do Quartel do Cati segundo *google maps* Fonte: Autor

Assim, “[...] foi criado então o 2º Regimento de Cavalaria Provisório, adido a Brigada Militar, com o Efetivo do 2º Corpo de Cavalaria Civil, antigo Corpo Explorado. E mais uma vez, confirmado no seu comando o tenente-coronel João Francisco [...]” (CAGGIANI, 1988, p. 55). A área do regimento possuía 80 metros de frente por 50 metros de fundo (POTOKO, 2017).

Segundo Axt (2021), a estrutura predial do Quartel do Cati, era fortemente elogiada e descrita pela imprensa internacional da capital do Uruguai, Montevidéu, e capital da Argentina, Buenos Aires, além disso chamava a atenção de importantes jornais do rio de janeiro, tornando-se na época um dos prédios (FIGURA 4) mais notáveis do Brasil.



Figura 4 - Quartel do Cati – 1903. Fonte: Caggiani 1988

Cabe ressaltar que o regimento foi instalado em localização estratégica, e em primeiro momento as tropas do Tenente-Coronel João Francisco, acomodaram-se em forma de acampamento na localidade, todavia buscando melhores acomodações para estes, com recursos próprios do regimento realizou-se a construção do majestoso prédio (CAGGIANI, 1988).

Axl (2021) expõem em sua obra sobre a reputação do Quartel do Cati, onde devido a fossa macabra e situações grotescas que ocorreram ali, oportunizou que ali se instalassem histórias de lendas e mitos. Todavia, João Francisco, chamava a atenção de seus admiradores, pela conduta a qual comandava o regimento.

Associado, Rebolho (2008, p. 43) relata que a “famosa prisão a céu aberto, nos arredores de Quaraí, sob o comando de João Francisco Pereira de Souza, a Hiena do Cati. Muitos casos de torturas e assassinatos eram praticados aí, segundo relatos de ex-combatentes”.

A figura 5 expõem a imagem da antiga Caixa d’água do Quartel do Cati, conforme Potoko (2013) em sua parte inferior era utilizada como prisão, além de o nível de água ser regulado com o auxílio de um Fuzil Remington, ou seja, quando reservatório estava cheio o mesmo disparava, avisando-os.

Por meio do “Decreto nº 1.410, de 31 de dezembro de 1908, desmobilizou o Quartel do Cati, removendo a embaraçosa autonomia militar de João Francisco, que, desde a morte de Castilhos, constrangia Borges de Medeiros e seus partidários” (AXT, 2001, p. 4).

A figura 6, demonstra a situação a qual encontra-se atualmente o Quartel do Cati ou melhor os remanescentes do renomado regimento, conforme Axl (2021, p. 78) “[...] algumas paredes externas, sem reboco e com os tijolos e pedras à mostra, em avançado estado de decomposição, mas que testemunham a solidez do local [...]”.



Figura 6 - Remanescentes do quartel do Cati. Fonte: Coronel (2017)

5 METODOLOGIA

Primeiramente, tornou-se oportuno a realização de uma pesquisa em plataformas acadêmicas, tais como Scielo, Google Scholar e Repositório Universitário Online. Como ferramenta de buscar delimitou-se a trabalho que tivessem os seguintes termos: Revolução Federalistas; João Francisco Pereira de Souza; Quartel do Cati; Revolta da degola; 2º Regimento de Cavalaria.

Devido à escassez de trabalhos de em plataformas web sobre o assunto, utilizou-se como base a obra de Caggiani (1988), uma vez que era mencionado em artigos relacionados ao tema, além disso os autores selecionados para a pesquisa bibliográfica desse trabalho, pode-se citar Volkmer (2007), Dobke e Padoin (2014), Axt (2018), Axt (2021), entre outros.

Associado a pesquisa bibliográfica, utilizou-se da pesquisa descritiva com a finalidade de confrontar as hipóteses e dados de forma natural sem interferências, assim prezou-se a observação, coleta, análise, registro e interpretação dos dados bibliográfico coletados. A abordagem qualitativa se tornou propícia afim de demonstrar a qualidade dos dados coletados, com base na obra de Minayo (2011).

Na seção 6 por meio dos resultados e discussões apresenta-se de forma descritiva os dados encontrados analisados e discutidos, conforme Gil (2017), esta forma de exposição proporciona que o tratamento dos dados ocorra sem a interferência do pesquisador.

Por fim, na seção Considerações Finais, busca-se expressar se se comprovou a hipótese, e resposta da problemática: Qual a importância do Quartel do Cati para a região e a atuação do tenente-coronel João Francisco Pereira de Souza?. Bem como, a sugestões de futuros trabalhos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do comando do Quartel do Cati, bem como o contexto histórico, João Francisco Pereira de Souza foi considerado, conforme Axt (2021), vice-presidente da fronteira, controlando em totalidade a movimentação entre as cidades de Bagé e Alegrete. Sua incumbência era executar nesta região, a política de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros.

Em artigo online, Jobim (2018), menciona o trecho do livro *O Louco do Cati*, onde parte da história ficcional se entrelaça com a história que de fato ocorreu, no trecho observamos que ao passar pelos portões do cati, não havia respeito pelas mulheres,

[...] e os pais e irmãos é que pagavam, atirados nos poços medievais. Daí, quando saíam, eram quase sempre degolados. Todos os que caíram eram degolados: por motivos pessoais, por motivos políticos, comerciais, por qualquer motivo... Altivo e frio, o Cati apertava, arrastava, triturava. E durante anos, anos. Fez-se uma legenda real, verdadeira, de sangue, de morte e de terror feudal. - Nós ficamos um pouco célebres, respeitados, admirados, por essa legenda [...] (MACHADO, 2003 *apud* JOBIM, 2018, *s.p*).

Similarmente na obra de Hartmann (2000), o autor traz uma transcrição de uma roda de conto em Santana do Livramento, em setembro de 1998, onde é relatado

E o poço do Cati é uma coisa muito... muito falada lá na fronteira. Então existia... não é lenda, é uma coisa certa. O finado João Francisco Pereira de Souza, que era o chefe dos revolucionários, [...] Então esse poço até hoje existe, tá lá prá ser documentado. Tá semi atulhado. Existem vários cadáveres ali. Degolavam e põe prá dentro. Degolavam e... e não tinha 'de nada'. [...] E depois tentaram encher de pedra, é isso? Seu Washington - É, semi-atulharam, né [...] (HARTMANN, 2000, p. 40).

Conforme Axt (2021), o Quartel do Cati teve funcionalidade de 1896 a 1909, todavia conforme Caggiani (1999, p. 66 e 67) o

decreto nº 1.410, de 31 de dezembro de 1908. Extingue o 2º Corpo Provisório de Cavalaria, estacionado no Cati. O ilustre sr. dr. presidente do Estado, considerando: Que a paz está definitivamente assegurada em todo o território do Rio Grande do Sul, nem haver receio de vir a ser perturbada, por isso que o empenho geral é o do trabalho profícuo à sombra das garantias que oferecem os poderes públicos ao pleno exercício de todas as atividades úteis [...] Artigo 1º - Fica Extinto o 2º Corpo Provisório estacionado no Cati.

Cabe ressaltar que o regimento foi instalado em localização estratégica, e em primeiro momento as tropas do Tenente-Coronel João Francisco, acomodaram-se em forma de acampamento na localidade, todavia buscando melhores acomodações para estes, com recursos próprios do regimento realizou-se a construção do majestoso prédio (CAGGIANI, 1988).

Além disso, o Quartel do Cati em seus arredores possui estrutura necessária para produzir e ofertar os gêneros que o exército se necessita, estimando que devido a isso João Francisco tinha os soldados com melhor disciplina do sul do Brasil.

Similarmente, menciona que essas estruturas eram compostas de uma moradia ampla para João Francisco, e outras casas simples para seus soldados, ainda existia carpintaria, ferraria, padaria e armazém, nesta última havia a exigência de proibição da comercialização de bebidas alcoólicas (POTOKO, 2013).

Caggiani (1988, p. 59) menciona que

também funcionava no Cati uma aula regimental destinada a dar instrução aos soldados, que eram obrigados a frequentá-la [*sic*], dispondo para isso de professores especialmente contratados para tal mister. Disponha ainda o regimento de um professor de esgrima diplomado em Buenos Aires e de um professor de francês.

Nota-se na Figura 7, que as salas de aula eram estruturadas com mesas quadro negros, professores e material como papel e lápis proporcionando recursos disponíveis para educação dos oficiais lotados no Quartel do Cati.

Há poucos escritos sobre João Francisco, embora tenha tido grande contribuição no contexto histórico da época, a primeira obra a relatar e apresentar uma nova perspectiva sobre este, foi a de Caggiani (1997), compreendendo a forma a qual o pensava e que esta interligado as situações daquele tempo (AXT, 2021).

Ademais, retrata-se o quartel do cati,

como uma espécie de encarnação do terror limite, de entronização do macabro “feudal” numa fronteira sem lei, nas fimbrias ditatoriais de um estado policialesco. [...] Sua fama foi amplificada e exagerada a [...] por jornalistas, tribunos, políticos influentes e escritores talentosos. (AXT, 2021, p. 78).

Por outro lado, Caggiani (1988, p. 68) enfatizava que “os inimigos de João Francisco, que moviam contra ele uma campanha permanente, procuraram por todos os meios transformar o quartel do Cati num centro onde se praticavam os crimes mais hediondos. As lendas sobre degolamentos e suplícios [...] Até hoje o “Cati” vive na imaginação popular como um lugar sinistro”.

Assim Caggiani (1988), demonstra em sua obra que o Quartel do Cati, tem outro lado da história além do sombrio, que naquela localidade residiam os familiares de João Francisco e demais oficiais, haviam pracinhas e funcionários dentro das oficinas de mantimentos, outra questão levantada é que como as degolas e torturas ocorreria, se a unidade era regulamentada e supervisionada pelas autoridades do estado.

Na figura 6, apresentada na seção 4, observa-se que os atuais remanescentes do Quartel se encontram em situação de abandono a Figura 8 consiste em uma visita realizada no ano de 1971, pelo 2º Regimento da Brigada Militar, comandado pelo Tenente-Coronel Esmeraldo Fonseca Filho.

Percebe-se então que desde 1971 os remanescentes estão em situação de abandono devido a apresentação de deterioração e vegetação nativa junto a estes, não se encontrou evidências ou trabalhos que estejam sendo feitos para preservação da área. Esta, que atualmente utiliza-se segundo Axt (2021, p. 59) como “um campo de instrução do Exército, sob direção da IIª Bateria de Artilharia Antiaérea, da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A instauração do Quartel do Cati, ocorreu posterior a revolução federalista, em uma época onde os indivíduos utilizavam seu próprio corpo para defender-se, com pouca munição as armas de defesa eram realizadas de modo artesanal colaborando para a forma brutal que as batalhas ocorriam.

Constatou-se que os atuais remanescentes do Quartel do Cati, em seu período de funcionamento foram essenciais para a construção do contexto histórico da região da fronteira oeste, após a revolução federalista, todavia há pouco material sobre a temática impossibilitando um estudo mais ampliado.

Torna-se oportuno salientar que, em algumas obras João Francisco Pereira de Souza, aparece como Tenente-Coronel e outras como Coronel, acredita-se que embora não mencionado nos textos pesquisados, mas analisando cronologicamente este tenha sido promovido no período que estava à frente ao Quartel do Cati.

A obra de Caggioni, possibilitou visualizar o Coronel João Francisco sob outra perspectiva do que aquela contada por populares, o cati tornou-se lenda devido aos horrores a qual seus prisioneiros eram submetidos, todavia na época possuía sua engenharia baseada nas normas técnicas, ao seu redor eram proporcionados estudos aos soldados visando que os mesmos soubessem o que lhe estava sendo instruído.

Atualmente os remanescentes do cati permanecem, sumindo em meio a vegetação, em meio a importância histórica, percebe-se que o esquecimento gera o desconhecimento sobre o que de fato ocorreu naquele lugar. De um lado, contam a história do coronel pioneiro na engenharia e que cuidava de suas tropas, de outro os horrores que eram submetidos os prisioneiros que ali estavam.

Para trabalhos futuros sugere-se uma pesquisa de campo com a finalidade de averiguar a situação dos remanescentes, bem como a definição de quais ainda existem e qual história estes contam.

REFERÊNCIAS

AXT, Gunter. **A dimensão política e social do contrabando no rio grande do sul.**

Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/HistRev/article/download/11793/7525>.

Acesso em 20 fev 2022.

_____, Gunter. A revolução federalista (1893-1895): guerra civil no brasil. **R. IHGB**, Rio de Janeiro, v. 178, n. 477, p. 107-135, 2018. Disponível em

[http://www.gunteraxt.com/pdf/AREVOLUCAOFEDERALISTA1893-](http://www.gunteraxt.com/pdf/AREVOLUCAOFEDERALISTA1893-1895GUERRACIVILNOBRASIL.pdf)

[1895GUERRACIVILNOBRASIL.pdf](http://www.gunteraxt.com/pdf/AREVOLUCAOFEDERALISTA1893-1895GUERRACIVILNOBRASIL.pdf). Disponível em 15 fev 2022.

_____, Gunter. Ordem e terror limite: a cidadela do cati na fronteira do brasil com o Uruguai, entre 1896 e 1909. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas, v. 18, n. 35, p. 57-81, 2021.

Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/18713/13228>. Acesso 12

fev 2022.

CAGGIANI, Ivo. **João Francisco - A Hiena do Cati**. Porto Alegre. Martins Livreiro-Editor. 1988. 228 p.

CORONEL, Cláudio. **Nossa história: Quartel do Cati**. Disponível em [https://pt-](https://pt-br.facebook.com/958760734185151/posts/1539536756107543/)

[br.facebook.com/958760734185151/posts/1539536756107543/](https://pt-br.facebook.com/958760734185151/posts/1539536756107543/). Acesso em 21 fev 2022.

DOBKE, Pablo; PADOIN, Maria Medianeira. Entre el cordobés e o Cati: a relação entre Aparício Saraiva e João Francisco Pereira de Souza no espaço fronteiriço platino. **Oficina do Historiador**: EDIPUCRS, Porto Alegre, v. 1, p. 1137-1154, 2014. Disponível em

[https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/19021/1207](https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/19021/12078)

[8](https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/19021/12078). Acesso em 13 fev 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p. Disponível em

[https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos](https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-)

[%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf](https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf). Acesso em 22 fev 2022.

HARTMANN, Luciana. **Oralidades, corpos, memórias**: performances de contadores e contadoras de causos da campanha do rio grande do sul. 2000. 190 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina, Ilha de Santa

Catarina, 2000. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79335>.

Acesso em 21 fev 2022.

JOBIM, Nelson Franco. João Francisco Pereira de Souza, o Coronel Degola, a Hiena do Cati.

Blogspot, 2018. Disponível em [https://nelsonfrancojobim.blogspot.com/2018/11/joao-](https://nelsonfrancojobim.blogspot.com/2018/11/joao-francisco-pereira-de-souza-o.html)

[francisco-pereira-de-souza-o.html](https://nelsonfrancojobim.blogspot.com/2018/11/joao-francisco-pereira-de-souza-o.html). Acesso em 25 fev. 2022.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. Imagens de uma cidade sitiada: as fotografias de José Greco e a revolução federalista em Bagé-RS, 1893-1895. **Revista Latino-Americana de História**, São Leopoldo, v. 2, n. 7, p. 522-536, 2013. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/360/260>. Acesso 13 fev 2022.

_____, Aristeu Elisandro Machado. Notícias de uma guerra: A revolução federalista de 1893 nas páginas do jornal Diário Popular, Pelotas/RS. **SNH**, 2013. Disponível em http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364655571_ARQUIVO_artigoAristeuLopesANPUHNatal.pdf. Acesso em 27 fev 2021.

MESQUITA, Zilá. RS: economia e conflitos políticos na república velha. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 14, p. 51-56, 1986. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/61333/64273>. Acesso 14 fev 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em 20 fev 2022.

PEREIRA, Ledir de Paula. **O positivismo e o liberalismo como base doutrinária das facções políticas gaúchas na revolução federalista de 1893-1895 e entre maragatos e chimangos de 1923**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política., Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/12772/000633681.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 15 fev 2022.

POTOKO, Carlos Alberto. 1823 - Retentiva a Ivo Caggiani. **YUMPU**, 2013. Disponível em <https://www.yumpu.com/pt/document/read/17594792/1823-santana-do-livramento-filhos-de-santana/108>. Acesso em 02 mar 2022.

REBOLHO, Beatriz Fontoura. **Personagens femininas na ficção de Dyonélio Machado**. 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2008. Disponível em <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/870/1/2008BeatrizFontouraRebolho.pdf>. Acesso em 19 fev 2022.

SÊGA, Rafael Augustus. Revolução federalista, 110 anos. **História & Perspectivas**, Uberlândia, v. 29, n. 30, p. 117-215, 2004. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/19148/10295>. Acesso em 19 fev 2022.

SILVA, Marcio Antônio Both da. Notas sobre a Revolução Federalista: o norte do rio grande do Sul entre 1893 e 1895. **Encontro Regional de História ANPUH-RJ: Usos do Passado**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 1-12, 2006. Disponível em <http://www.eeh2016.anpuh-rs.org.br/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Marcio%20Antonio%20Both%20da%20Silva.pdf>. Acesso em 13 fev 2022.

VOLKMER, Márcia Solange. **Onde começa ou termina o território pátrio**: os estrategistas da fronteira: empresários uruguaios, política e a indústria do charque no extremo oeste do rio grande do sul (Quaraí 1893-1928). 2007. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História,

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2007. Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/1849/onde%20comeca.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 17 fev 2022.